

**UM ABRAÇO
PARA
EROS GRAU**

**PORTO ALEGRE
2002**

Em 2002 um grupo de Colegas e Amigos resolveu homenagear Eros Grau em Porto Alegre, capital do seu estado natal, o Rio Grande do Sul. Pediram-me um depoimento. Eu enviei um abraço para Eros Grau.

Aqui há uns anos, o Prof. Eros Grau procurou-me num hotel em SP para me conhecer pessoalmente e para me dizer a razão que o impedia de estar presente na conferência que eu iria proferir no dia seguinte na Faculdade de Direito do Largo de S. Francisco.

Fiquei desvanecido com tal gesto, como é de calcular. Conversámos um bom bocado e ele disse-me, a certa altura, que me julgava mais velho, tendo em conta trabalhos meus que vinha lendo há vários anos. Aqui, a vaidade deu sinal: não só eu não era tão velho como o Eros pensava, como ficava a saber que alguém como ele me lia há vários anos... Concluímos que somos, afinal, rapazes da mesma criação, como se diz na minha terra. E ficámos amigos. Que bom.

Mais tarde, quando me comunicou que ia aceitar o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, disse-lhe o que pensava sobre o assunto. Citando de cabeça, recordo que, numa das mensagens que lhe enviei, dizia mais ou menos isto: é bom ter um Juiz de esquerda no STF; resta saber se este homem-jurista de esquerda vai ter condições para corresponder cabalmente às expetativas que nele deposita o povo de esquerda.

Ele estava muito consciente da difícil missão que o esperava e da enorme responsabilidade que ia assumir. Mas estava também muito consciente – a falsa modéstia não agrada a Eros Grau – de que reunia capacidades bastantes para enfrentar as dificuldades e honrar o seu mandato. Eu também não tinha (nem tenho) qualquer dúvida a este respeito. E estou certo de que nunca regateou esforços nem sacrifícios para tanto e não duvido de que a sua competência como jurista, a sua inteligência, a sua honestidade intelectual, a honradez de carácter, o seu compromisso cidadão hão-de deixar marcas positivas da sua passagem pelo STF.

Seria estultícia pretender eu fazer o elogio do Eros Grau como Professor. Confesso que gostaria de ter sido aluno dele – mais do que o sou, de verdade – quando eu ainda tinha idade para aprender tudo o que ele é capaz de ensinar. Raras pessoas têm, como ele, o dom de captar rapidamente a essência das coisas e de equacionar e iluminar os problemas realmente importantes. E muito poucos são cultos como ele o é: a cultura (filosófica, histórica, económica, literária e jurídica) não é, em Eros Grau, um mero adorno. É um instrumento de trabalho, que ele usa magistralmente como alicerce do rigor da análise e da elegância discursiva que são marca inconfundível do seu espírito.

Aqui e agora, quero sobretudo homenagear o Amigo que tive o privilégio de ganhar, um Amigo cuja amizade me honra, aquece e enriquece. Um Amigo – um dos poucos Amigos – que me trata simplesmente por António, como me tratava o meu pai e

me trata a minha mãe e os meus irmãos. É bom ter um Amigo assim. Bem hajas, meu Caro Eros. Cuida de ti, homem!

Para ti, um abraço é curto. Vai um abraço do

António